

SÉRIE: A GEOGRAFIA É LINDA – APRENDENDO E GOSTANDO

“ÁFRICAS”

Origens do Subdesenvolvimento;
Apropriação dos recursos naturais
e a fome

Continente Africano: Regionalização

- África Islâmica: Norte do continente (Setentrional). Países com população predominantemente islâmica e de origem árabe em função da proximidade geográfica com o Oriente Médio e com povos Europeus.
- África Subsaariana: Ao Sul do Deserto do Saara (Meridional), com 75% da população africana. Origem étnica negra e de religião animista. Há uma minoria branca, de origem europeia, de religião cristã.

A África é um intenso mosaico étnico-linguístico, tanto no que diz respeito às centenas tribos originárias do continente, como pela miscigenação com os colonizadores europeus e os povos árabes. Isso expressa uma grande diversidade de realidades, ou seja, várias “Áfricas”.

Continente Africano: Regionalização

As grandes regiões da África



Colonização efetiva – Século XIX

- Século XIX – Uma nova fase do Colonialismo Europeu – Ocupação e exploração efetiva dos continentes africano e asiático;
- Em função da Revolução Industrial, países europeus necessitavam explorar recursos naturais para transformá-los em matérias-primas que “alimentassem” o desenvolvimento de suas economias;
- Com o processo de independência das colônias Latino-americanas, durante o século XIX, os continentes citados acima se tornaram “a bola da vez” da Europa em termos de exploração.

Colonização efetiva – Século XIX – A Partilha

A Partilha (divisão e ocupação territorial) – 1885 – Conferência de Berlim – Estratégias para facilitar a exploração dos recursos naturais existentes no continente. Países líderes: Alemanha, Inglaterra, Itália, França, Bélgica, Portugal e Espanha

A Colonização efetiva – A Partilha – Da ordenação territorial tribal às fronteiras orientadas em função dos interesses estrangeiros



A Partilha – Conseqüências

- Desestruturação da organização política, econômica e cultural dos povos africanos devido:
 - a) As novas fronteiras traçadas pelos europeus foram determinadas por interesses econômicos, esquecendo-se dos limites territoriais pré-existentes entre os grupos tribais. Povos com identidade foram separados e outros, rivais, foram colocados no mesmo território;
 - b) Povos, anteriormente dedicados a uma agricultura de subsistência, à caça e à coleta de frutos e raízes, passaram a ser obrigados a trabalhar nas *plantations* e na atividade de mineração, implantadas pelos colonizadores no continente através de empresas que passaram a povoar as terras desses povos;
 - c) Deslocamento populacional para o trabalho nas atividades acima colocadas. O que gerou uma descaracterização dos costumes e da identidade com o território de origem desses migrantes.

A Partilha – Conseqüências



Empresas europeias introduziram vastas áreas de *plantations* com culturas tropicais na África Subsaariana, empregando trabalhadores negros assalariados. Na foto, vemos uma lavoura de café e trabalhadores sendo supervisionados por administradores europeus, no início do século XX, em Camarões.

Movimentos de resistência e dominação cultural

Durante quase 30 anos, entre 1880 e 1910, mais de 80% da África foi invadida pelos europeus, que encontraram resistência por parte de reis e líderes tribais africanos. Muitos deles conseguiram, durante

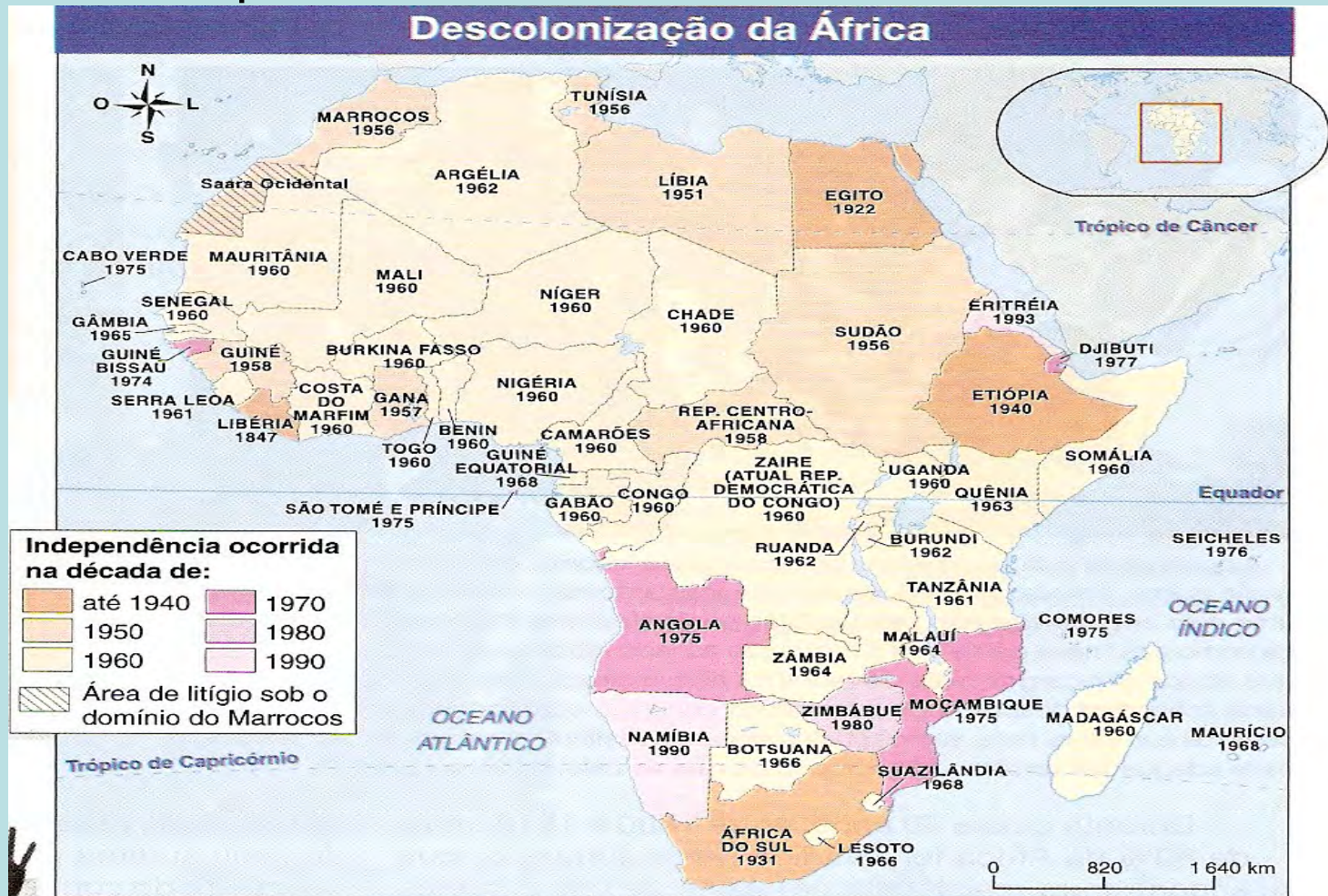


alguns anos, resistir à completa submissão, utilizando seus súditos como guerreiros e buscando tirar vantagem do conhecimento que tinham de seus territórios. Porém, logo sucumbiram ao poderio bélico dos invasores que, devido aos progressos tecnológicos advindos da Revolução Industrial, desenvolveram armas como metralhadoras, fuzis e granadas, entre outros artefatos. Tais armas, obviamente, eram mais sofisticadas do que aquelas de que os nativos dispunham para se defender.

A superioridade militar dos europeus fica evidente nesta ilustração de 1878, que registra uma das batalhas travadas entre o exército inglês e os guerreiros zulus, etnia do leste da África do Sul. Depois de anos de resistência e, até mesmo, de algumas vitórias sobre os ingleses, os guerreiros zulus acabaram sendo massacrados, no final da década de 1880.

A descolonização da África – As novas fronteiras artificiais

- Descolonização – Processo de independência das colônias africanas e asiáticas, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Por qual razão?!



Conflitti interni – Studi di casi

- A Guerra de Biafra, na Nigéria



A Guerra de Biafra, na Nigéria

- Em 1914, quando o território nigeriano foi traçado pelo o colonialismo inglês, cerca de 200 etnias diferentes ficaram sob a mesma administração, não permitindo uma unidade e uma identidade nacional;
- Em 1966, os Ibos, derrubaram o poder central e assumiram o governo. Logo em seguida, no entanto, um golpe militar reconquistou o poder central;
- Em 1967, diante das rivalidades, os Ibos declararam sua independência e a separação do poder central;
- Com isso, de 1967 a 1970, a guerra instalou-se para reanexar Biafra à Nigéria. Na verdade, tanto a ação dos Ibos quanto a reação do Poder Central deram-se em função da exploração de Petróleo no país, tendo cada um dos lados o apoio e empresas de petrolíferas internacionais.

LIFE



**Starving
Children of
Biafra War**

Conflitos internos – Estudos de casos

- Ruanda e Burundi – Hutus x Tutsis



Ruanda e Burundi – Hutus x Tutsis

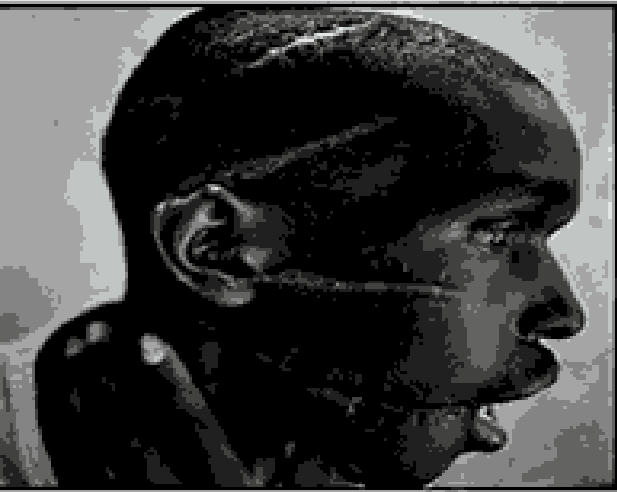
- Antes da ação imperialista e neocolonizadora europeia, Hutus (nativos da região de Ruanda, Burundi, Uganda e Tanzânia) e Tutsis (vindos da Etiópia) conviviam na região e, entre eles, havia uma divisão social do trabalho, sendo os primeiros agricultores e, os segundos, pastores;
- Com a Partilha e a colonização que foi exercida pela Alemanha e, posteriormente, pelos Belgas, estes escolheram os Tutsis (mais altos e pele mais clara – 15% da população) para estabelecer vínculos na dominação colonial;
- Os Hutus, por sua vez, ficaram à margem do processo de ascensão social. Pode-se afirmar, com isso, que a colonização criou e acirrou animosidades entre as duas tribos;

Ruanda e Burundi – Hutus x Tutsis – Cronologia do conflito

- De 1955 a 1958 – Massacre da elite monárquica Tutsi (apoiada pelos os Belgas) sobre os Hutus e suas reivindicações;
- 1959 – Resposta Hutu, derrubada da monarquia Tutsi e chegada ao poder;
- 1962 – Independência de Ruanda e Burundi à Bélgica;
- 1963 e 1964 – Repressão à invasão Tutsi vinda de Burundi. Cerca de 12 mil mortos;
- 1990 – Invasão de Ruanda por refugiados Tutsis vindos de Uganda. Reinício das hostilidades étnicas;
- 1993 – O governo de Ruanda, Hutu, assinou um acordo de paz com líderes Tutsis. O acordo permitia o retorno dos refugiados Tutsis que, por sua vez, poderiam participar do governo;
- Abril de 1994 – Após uma conferência na Tanzânia, o avião em que viajavam os presidentes de Ruanda e Burundi foi abatido.

Após esse fato, a violência explode e a Guerra Civil inicia-se. Resultado, um país esfacelado, com tardia intervenção internacional, e com 1,1 milhão de mortos

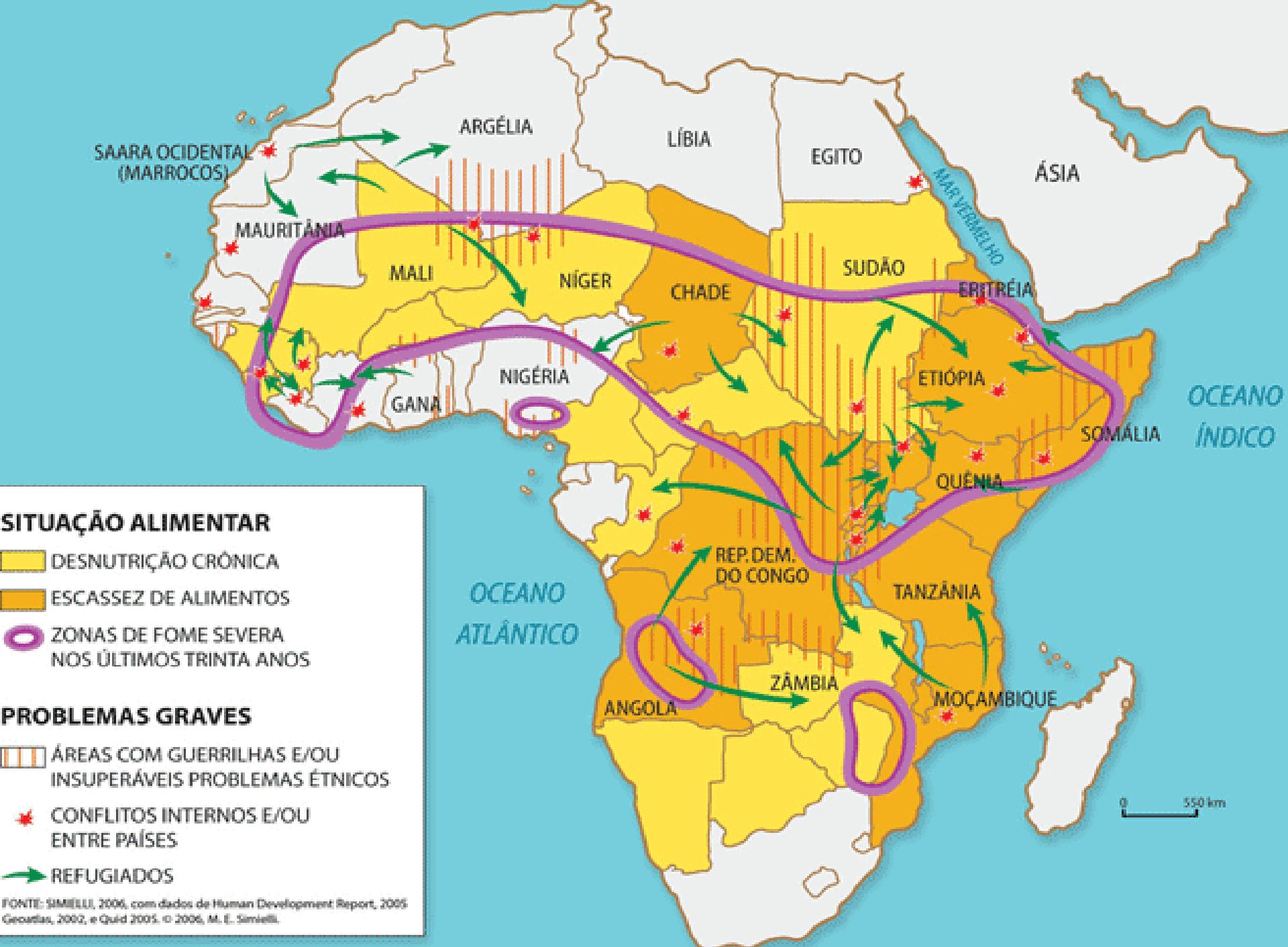
O genocídio de Ruanda



Gisenyi , Rwanda Sunday

(CNN)





SITUAÇÃO ALIMENTAR

- DESNUTRIÇÃO CRÔNICA
- ESCASSEZ DE ALIMENTOS
- ZONAS DE FOME SEVERA NOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS

PROBLEMAS GRAVES

- ÁREAS COM GUERRILHAS E/OU INSUPERÁVEIS PROBLEMAS ÉTNICOS
- CONFLITOS INTERNOS E/OU ENTRE PAÍSES
- REFUGIADOS

FONTE: SIMIELLI, 2006, com dados de Human Development Report, 2005; Geonías, 2002, e Quid 2005. © 2006, M. E. Simielli.

Neocolonialismo – A nova forma de dominação

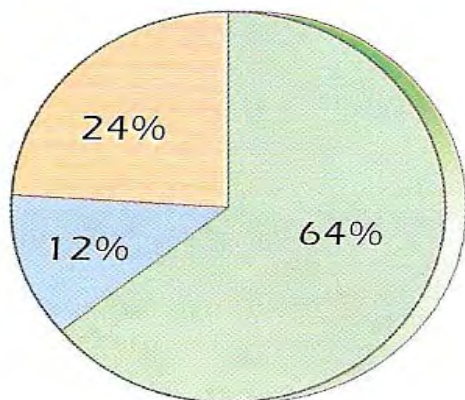
A difícil reconstrução dos Estados Africanos está na perpetuação dos conflitos tribais, com a subida ao poder de líderes ditadores escolhidos pela metrópole, e no Neocolonialismo.

- ***Neocolonialismo:*** Relação de dependência econômica e tecnológica entre ex-colônias e metrópoles

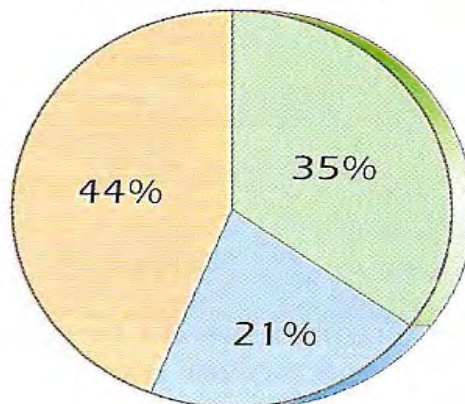
A apropriação dos recursos naturais e a fome na África

PEA por setores de atividades econômicas no mundo

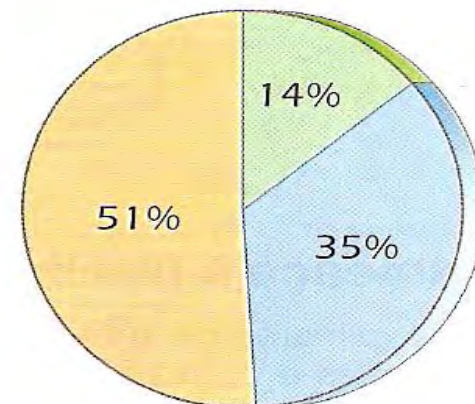
África



Ásia e Oceania

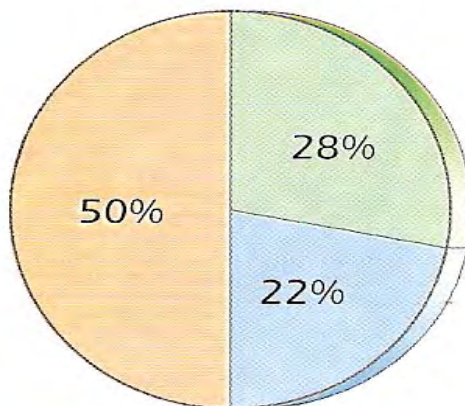


Europa*

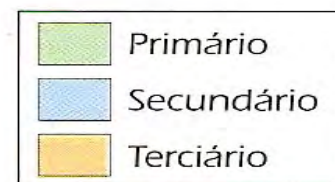
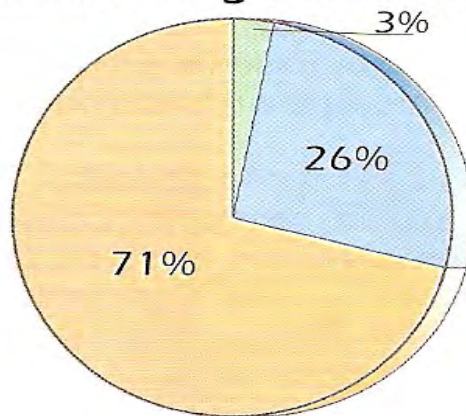


*inclusive a Rússia

América Latina



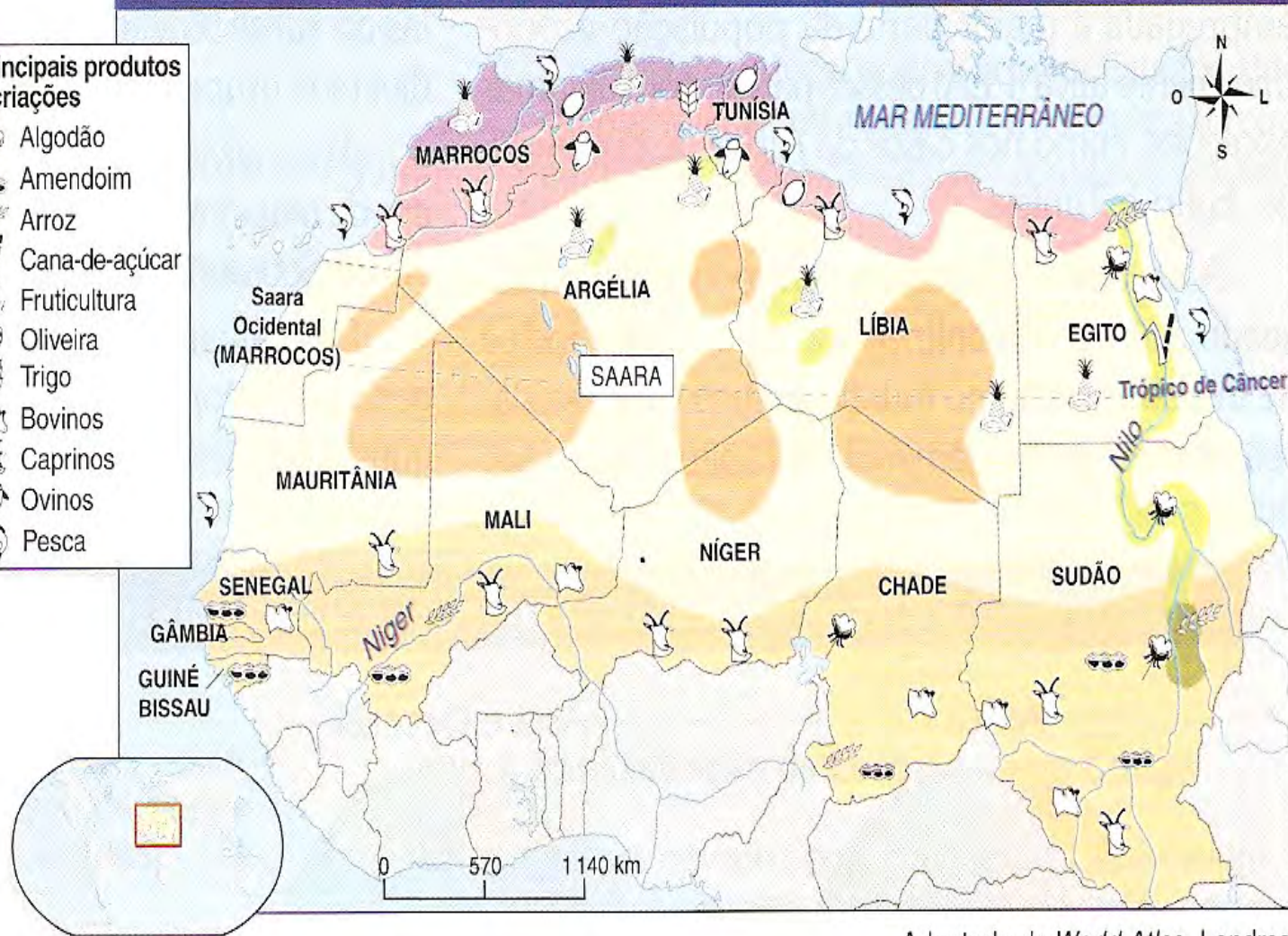
América Anglo-saxônica



África Islâmica – A agropecuária

Espaço agrário da África Islâmica

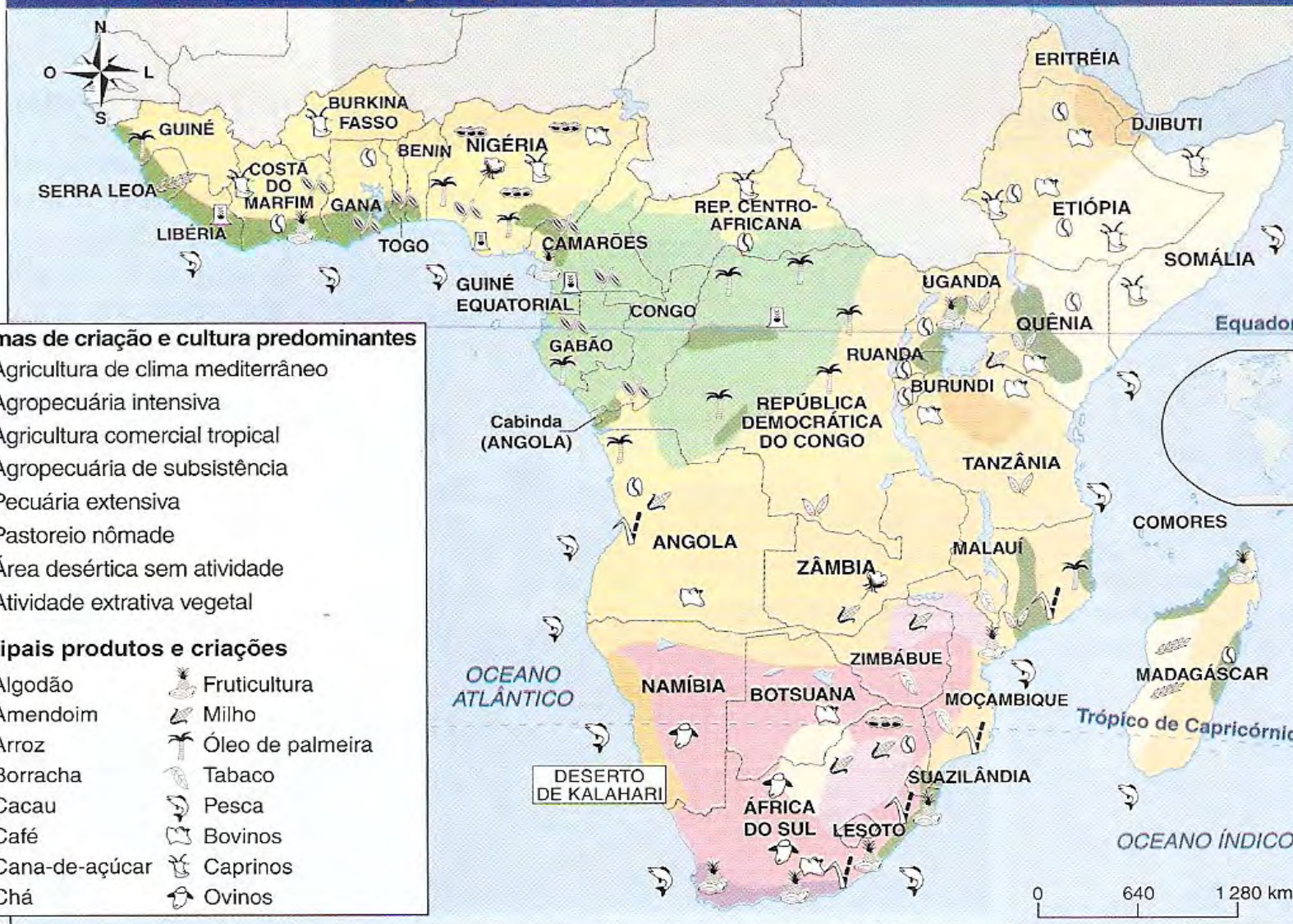
Sistemas de criação e cultura predominantes	Principais produtos e criações
Agricultura de clima mediterrâneo	Algodão
Agricultura de oásis (irrigada)	Amendoim
Agricultura comercial tropical	Arroz
Agropecuária de subsistência	Cana-de-açúcar
Pecuária extensiva	Fruticultura
Pastoreio nômade	Oliveira
Área desértica sem atividade	Trigo
	Bovinos
	Caprinos
	Ovinos
	Pesca



Adaptado de *World Atlas*. Londres, Dorling Kindersley, 2003.

África Subsaariana - agropecuária

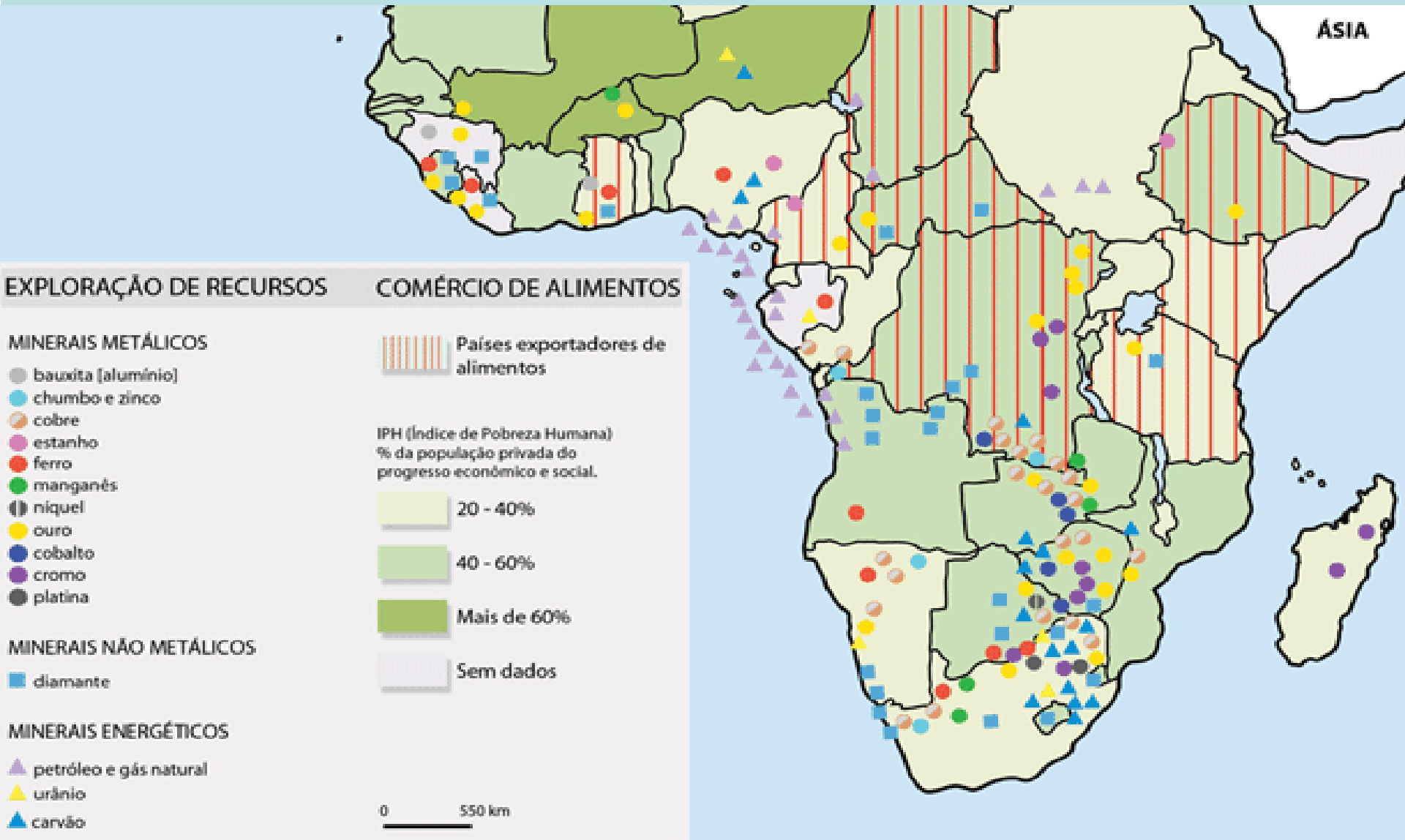
Espaço agrário da África Subsaariana



Rede de transporte – voltada para o exterior



Relacione o mapa anterior, do sistema de transporte, ao mapa abaixo. Reflita!



A exploração dos recursos naturais e os impactos ambientais

- A intensa exploração de recursos no continente africano vem provocando a diminuição intensa da cobertura vegetal da Floresta do Congo, bem como a erosão dos solos e a desertificação no Sahel

Sahel – uma região em desertificação



A FOME – Questão política, econômica e ambiental

- Seguem os fatores (causas) da fome no continente:
 - a) O avanço das monoculturas, que ocupam áreas onde eram produzidos gêneros básicos que abasteciam a população;
 - b) A desertificação
 - c) As disputas entre grupos étnicos rivais, gerando guerras civis em vários povos africanos

A FOME – Questão política, econômica e ambiental

Subalimentação

Todos nós precisamos ingerir uma quantidade mínima diária de alimentos para nos manter em boas condições de saúde. O funcionamento do nosso organismo depende da energia contida nesses alimentos. Essa energia é expressa em calorias e, de acordo com as recomendações médicas, uma pessoa precisa ingerir pelo menos 2 500 calorias diariamente por meio de sua alimentação. As pessoas cujo consumo de alimentos fica, por longo tempo, abaixo dessas recomendações encontram-se em estado de subalimentação.

O gráfico abaixo mostra o número de pessoas subalimentadas em algumas regiões do mundo.



PNUD - *Relatório do Desenvolvimento Humano*, 2004.

As precárias condições físicas dessas pessoas, que vivem na Somália, decorrem de uma alimentação insuficiente. A desnutrição é um problema que atinge várias regiões do continente africano.



A África é um continente com importantes riquezas minerais, em especial petróleo, gás natural e urânio, e grande desigualdade social. Os problemas mais graves estão na África subsaariana, que concentra a maioria dos países e da população do continente. Chame a atenção para o chamado “Arco da fome”, que envolve o Sahel – faixa semi-árida ao sul do Saara, onde estão doze países, entre eles Mauritânia, Níger, Nigéria, Chade, Sudão e Somália. Explique que muitas dessas nações não dispõem de estruturas estatais e políticas públicas consolidadas. Faltam, também, pessoas com formação necessária para enfrentar desafios sociais, econômicos e políticos



MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS



A cada 7 segundos morre uma criança
no mundo vítima da desnutrição.
Faça sua parte. Faça já sua doação.
Nós apoiamos!
www.msf.org.br

Epidemias além da fome – A AIDS e cerca de 18 milhões de mortos em 20 anos

Veja a situação de alguns dos países africanos mais atingidos pela Aids:

A origem do vírus HIV é ainda desconhecida, sendo uma das hipóteses a de que teria surgido na África Central, como resultado de uma mutação, descendendo por via indireta de outro vírus, não patogênico, identificado

no macaco verde (*Cercopithecus aethiops*). O primeiro caso confirmado de Aids ocorreu em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo (ex-Zaire), em 1958.

400 mil

adultos e crianças têm o vírus HIV no norte da África e Oriente Médio

25,3 milhões

adultos e crianças têm o vírus HIV na África subsaariana

O HIV NO MUNDO

Número de infectados:

África subsaariana	25,3 milhões
Sul de Sudeste Asiático	5,8 milhões
América Latina	1,4 milhão
América do Norte	920 mil
Leste da Europa e Ásia Central	700 mil
Leste da Ásia	640 mil
Oeste da Europa	540 mil
Norte da África e Oriente Médio	400 mil
Caribe	390 mil
Austrália e Nova Zelândia	15 mil

Nigéria

2,7 milhões de infectados

O país mais populoso da África subsaariana tem 1,4 milhão de Aids em 1999. 120 mil crianças infectadas. Cerca de 250 mil pessoas morreram de Aids em 1999.

Zâmbia

870 mil de infectados

Cerca de 20% dos adultos estão infectados: um em cada quatro na cidade e um em cada sete nas áreas rurais. O país tem 650 mil órfãos da Aids e 40 mil crianças sopropositivas.

Botsuana

290 mil infectados

Cerca de 40% dos adultos contraíra o HIV, o índice de infecção mais alto do mundo. A expectativa de vida caiu de 69 anos para 44.

África do Sul

4,2 milhões de infectados

O país tem o maior número de pessoas do mundo vivendo com o HIV. Cerca de 20% dos adultos estão infectados. O país tem 420 mil órfãos

Uganda

820 mil infectados

Foi um dos primeiros países africanos a reconhecer a ameaça da Aids e iniciar programa de prevenção. Os índices de infecção diminuíram, mas o país tem 1,7 milhão de órfãos.

Zimbábue

1,5 milhão de infectados

Tem 900 mil órfãos. Aids, muitos dos quais estão vivendo nas ruas. Cerca de 20% dos adultos estão infectados. Por causa da doença a expectativa de vida caiu de 65 anos para

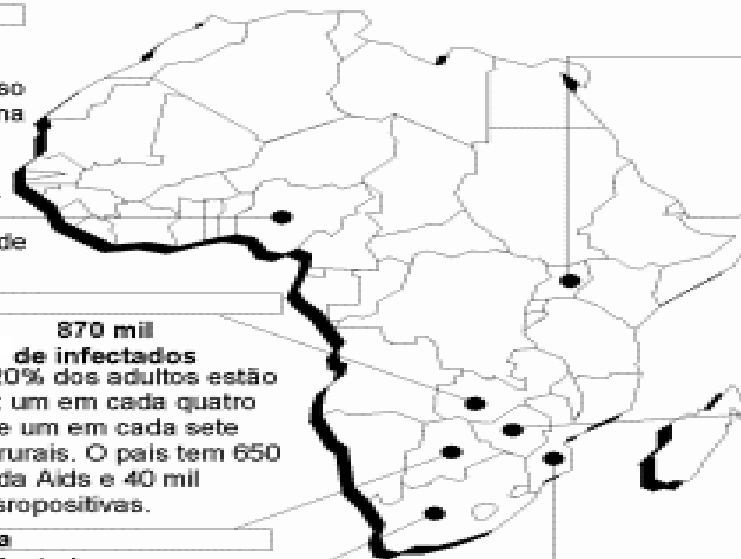
Moçambique

2,9 milhões de infectados

Em razão da doença, a expectativa de vida deve cair de 43 para 35 anos até 2010.



No Brasil há **540 mil** pessoas infectadas com o HIV



Somente problemas “vive” o continente?

Texto 1

A África ocupou a agenda do Conselho de Segurança da ONU em 2008: impasses políticos no Zimbábue, na República Democrática do Congo e no Quênia; e conflitos armados na Somália e no Sudão. Isso trouxe de volta a imagem de continente inviável, com estados falidos, guerras civis, genocídios tribais e baixo desempenho econômico. Mas a África não é tão simples nem homogênea.

Depois de 2001, sua economia ressurgiu. O crescimento médio, que era de 2,4% em 1990, chegou a 5,5% em 2008. Em países produtores de petróleo e minérios estratégicos, como Angola, Sudão e Mauritânia, as cifras foram ainda maiores. Hoje, a África é fronteira de expansão econômica e política da China e da Índia. EUA e União Européia – em especial, a Grã-Bretanha – não abandonaram suas posições estratégicas na região. Houve, em 2001, uma guinada na política africana dos EUA, agora voltada aos interesses energéticos no Chifre da África e Golfo da Guiné, e à criação de comando estratégico militar no nordeste africano. A Rússia assinou acordo econômico e militar com a Líbia e com a Nigéria sobre venda de armas e suprimento de gás para Europa, via o Saara e a Itália.

Fonte: FIORI, José Luís. Provavelmente, Deus não é africano. Le Monde Diplomatique Brasil, 24/04/2008.

Texto 2

Graças a enormes reservas de petróleo, Angola vem sofrendo uma transformação radical. Isso sem falar em algumas jazidas de diamantes na fronteira com o Congo. Apenas seis anos depois de uma guerra civil de três décadas, a economia angolana é uma das que se expandem em ritmo mais acelerado, a taxas de 15% ao ano, as maiores do continente.

Fonte: Capitalismo angolano. Revista National Geographic Brasil, n. 108, março de 2009, p. 31 (com adaptações).

Somente de problemas “vive” o continente?

- Ao lado de países ainda semi-destruídos, como a Somália, há outros que apresentam vigoroso crescimento econômico, como África do Sul, Angola e Sudão – apesar da crise de Darfur, em curso neste último. Isso vem despertando interesses de países emergentes e reforçando a posição geopolítica e estratégica das tradicionais potências mundiais no continente.
- O Brasil não está fora disso, haja vista os investimentos e aproximação com diversos países africanos, especialmente os lusófonos.

Reflexão

“Se os Estados Unidos da América e a Inglaterra estão tendo eleições, eles não pedem observadores da África ou da Ásia. Mas quando temos eleições, eles querem observadores.”

Nelson Mandela

